

# Brasil participa de acordo ambiental

NOVA IORQUE — Os governos de quatro países distantes entre si e com realidades muito diferentes marcaram ontem o início de uma parceria em favor de avanços na preservação ambiental, que começou com algumas sugestões às próprias Nações Unidas. Uma delas é a de que a Carta das Nações Unidas — equivalente a uma Constituição, na ONU — seja emendada e passe a conter um capítulo especial para o meio ambiente. Brasil, Cingapura, Alemanha e África do Sul recomendam ainda que seja estudada a criação de um organismo internacional de proteção ambiental — não só do verde, mas também dos centros urbanos. A idéia defendida pelos chefes de Estado dos quatro países, que anunciaram a iniciativa conjunta no fim da tarde de ontem, é que esse organismo ambiental tenha uma sede internacional, recursos próprios e poder de mobilização internacional. Algo como é hoje a Organização

Mundial de Saúde, só que em favor do bem-estar no planeta.

Os representantes dos quatro países defenderam também que, no fim da sessão especial da ONU que começou ontem, seja adotado um protocolo que obrigue, juridicamente, os países industrializados a reduzirem a emissão de gases em 10% até 2005 e em 15% até 2010. Esse compromisso seria assinado pelos países ricos na conferência de Kioto, Japão, em dezembro.

A idéia de reunir países com realidades completamente diversas em torno de uma causa ambiental foi do primeiro-ministro alemão, Helmut Kohl, que acertou inicialmente com o presidente Fernando Henrique Cardoso e depois com o presidente da África do Sul, Nelson Mandela, e o primeiro-ministro de Cingapura, Goh Chok Tong. Além de defender pontos de vista comuns, como a necessidade de se valorizar a preservação da qualidade de vida

também nos centros urbanos, de priorizar investimentos de preservação ambiental nos países em desenvolvimento e a valorização de fontes de energia não poluentes, as autoridades dos quatro países tomaram uma atitude política. Estão mostrando que países ricos e em desenvolvimento podem se entender nesses assuntos, sem precisar do aval dos Estados Unidos — visto como um dos maiores responsáveis por problemas como emissão de gases na atmosfera e um país pouco solidário com os países pobres no que diz respeito à preservação.

O presidente Fernando Henrique destacou que ainda existe um “clima discriminatório” em relação aos países em desenvolvimento e chamou a atenção para o fato de que a criação de um organismo internacional não deve implicar apenas em mais burocracia. “Hoje há uma espécie de dispersão, é preciso que se centralize.” (L.N.L)